

Didática para a ressurreição dos bichos domésticos.

Quando os animais irrompem na aula de Português.

Pedro Balaus Custódio · Isabel Sofia Calvário Correia · Rafaela Cota da Silva

Lembro-me de todos os animais que tive. Tenho muitas saudades de todos. Quase todos tiveram mortes trágicas e eu isso não aceito, não há consolação para isso. Nos meus momentos mais felizes, penso, acredito que a ressurreição vai acontecer e que eu abro a porta de minha casa e todos os animais que tive vêm a subir a escada, estão vivos e vão entrar em casa e todos cabem na casa e a casa é eterna.

Lopes, Adília (2002). *A mulher-a-dias*. (& etc).

Resumo

Este artigo teórico-propositivo analisa as potencialidades didáticas de dois poemas centrados num cão e num gato para a educação literária no 1.º Círculo do Ensino Básico. Parte-se do problema de como aproximar a experiência afetiva das crianças da especificidade da linguagem poética, sem reduzir a literatura a mero pretexto temático ou moralizante. O objetivo consiste em identificar de que modo os textos «Eu tenho um cão», de Sidónio Muralha, e «O ronron do gatinho», de Ferreira Gullar, podem apoiar a compreensão leitora, a oralidade, a escrita, a consciência linguística e a reflexão socioemocional. O corpus, selecionado intencionalmente, é objeto de uma análise textual e didática de natureza qualitativa, organizada em quatro dimensões: recursos poéticos, exigências inferenciais, potencial linguístico e possibilidades de mediação pedagógica. A análise evidencia que o primeiro poema favorece a antecipação de sentidos, o humor e a revisão de hipóteses, enquanto o segundo permite explorar a metáfora estruturante, a conotação e o léxico das emoções. Em ambos, ritmo, repetição e proximidade temática sustentam propostas articuladas de leitura, oralidade e escrita. O artigo não apresenta participantes nem dados empíricos; as conclusões referem-se às potencialidades identificadas no corpus, cuja validação em sala de aula exige investigação posterior.

Palavras-chave

Didática da Literatura. Didática do Português no 1º CEB. Educação literária. Poesia. Promoção da Leitura.

Didactics for the resurrection of companion animals. When animals burst into Portuguese class.

Abstract: This theoretical and proposal-oriented essay analyses the didactic potential of two poems centred on a dog and a cat for literary education in the first cycle of basic education. It addresses the question of how children's affective experience can be brought into contact with the specificity of poetic language without reducing literature to a merely thematic or moralising pretext. The aim is to identify how "Eu tenho um cão", by Sidónio Muralha, and "O ronron do gatinho", by Ferreira Gullar, may support reading comprehension, oral language, writing, linguistic awareness, and socio-emotional reflection. The intentionally selected corpus is examined through a qualitative textual and didactic analysis organised around four dimensions: poetic devices, inferential demands, linguistic potential, and possibilities for pedagogical mediation. The analysis indicates that the first poem encourages anticipation, humour, and the revision of hypotheses, whereas the second enables work on an extended metaphor, connotation, and the vocabulary of emotions. In both texts, rhythm, repetition, and thematic proximity support integrated activities involving reading, oral interaction, and writing. The article presents neither participants nor empirical data; its conclusions concern the potential identified in the corpus, which requires subsequent validation through classroom-based research.

Keywords: Didactics of Literature. Didactics of Portuguese in the 1st Cycle of Basic Education. Literary Education. Poetry. Reading Promotion.

La didactique de la résurrection des animaux de compagnie. Quand les animaux font irruption dans la classe de portugais.

Résumé: Cet essai théorique et propositionnel analyse le potentiel didactique de deux poèmes centrés sur un chien et un chat pour l'éducation littéraire au premier cycle de l'enseignement de base. Il part de la question suivante : comment rapprocher l'expérience affective des enfants de la spécificité du langage poétique sans réduire la littérature à un simple prétexte thématique ou moralisateur ? L'objectif est d'identifier comment « Eu tenho um cão », de Sidónio Muralha, et « O ronron do gatinho », de Ferreira Gullar, peuvent soutenir la compréhension en lecture, l'oral, l'écriture, la conscience linguistique et la réflexion socioémotionnelle. Le corpus, sélectionné intentionnellement, fait l'objet d'une analyse textuelle et didactique qualitative organisée selon quatre dimensions : procédés poétiques, exigences inférentielles, potentiel linguistique et possibilités de médiation pédagogique. L'analyse montre que le premier poème favorise l'anticipation, l'humour et la révision des hypothèses, tandis que le second permet d'explorer la métaphore structurante, la connotation et le lexique des émotions. Dans les deux textes, le rythme, la répétition et la proximité thématique soutiennent des activités intégrées de lecture, d'oral et d'écriture. L'article ne présente ni participants ni données empiriques ; ses conclusions portent sur les potentialités identifiées dans le corpus, qui devront être validées par de futures recherches en classe.

Mots-clés: Didactique du portugais au 1er cycle de l'enseignement de base. Didactique de la littérature. Éducation littéraire. Poésie. Promotion de la lecture.

Didáctica para la resurrección de mascotas. Cuando los animales irrumpen en la clase de portugués.

Resumen: Este ensayo teórico-propositivo analiza las potencialidades didácticas de dos poemas centrados en un perro y un gato para la educación literaria en el primer ciclo de la educación básica. Parte del problema de cómo aproximar la experiencia afectiva de los niños a la especificidad del lenguaje poético sin reducir la literatura a un mero pretexto temático o moralizante. El objetivo es identificar de qué modo «Eu tenho um cão», de Sidónio Muralha, y «O ronron do gatinho», de Ferreira Gullar, pueden favorecer la comprensión lectora, la oralidad, la escritura, la conciencia lingüística y la reflexión socioemocional. El corpus, seleccionado intencionalmente, se somete a un análisis textual y didáctico de naturaleza cualitativa, organizado en cuatro dimensiones: recursos poéticos, exigencias inferenciales, potencial lingüístico y posibilidades de mediación pedagógica. El análisis muestra que el primer poema favorece la anticipación de sentidos, el humor y la revisión de hipótesis, mientras que el segundo permite explorar la metáfora estructurante, la connotación y el léxico de las emociones. En ambos textos, el ritmo, la repetición y la

proximidad temática sustentan actividades integradas de lectura, interacción oral y escritura. El artículo no presenta participantes ni datos empíricos; sus conclusiones se refieren a las potencialidades identificadas en el corpus, cuya validación en el aula requiere investigación posterior.

Palabras clave: Didáctica de la Literatura. Didáctica del Portugués en el 1.er Ciclo de Educación Básica. Educación literaria. Poesía. Promoción de la lectura.

Introdução

1. *Como cão e gato: múltiplos olhares, numerosas perspectivas*

A presença de animais de companhia em textos literários pode criar uma zona de contacto entre a experiência infantil e a linguagem poética. Essa proximidade temática, porém, não basta para justificar a sua exploração escolar: importa compreender de que modo os recursos formais e simbólicos dos textos podem contribuir para a educação literária, para o desenvolvimento linguístico e para a reflexão socioemocional no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Apesar da recorrência de cães e gatos na literatura para a infância, permanece pertinente sistematizar as possibilidades didáticas de poemas que os tomam como figuras centrais. O problema que orienta este artigo pode formular-se nos seguintes termos: que potencialidades apresentam dois poemas sobre um cão e um gato para articular leitura, oralidade, escrita, consciência linguística e fruição estética no 1.º CEB? O objetivo consiste em analisar essas potencialidades sem atribuir aos textos efeitos que apenas uma aplicação empírica poderia demonstrar.

2. Animais de companhia, literatura e educação literária

A relevância deste campo pode ser compreendida em vários eixos complementares.

Melson (2001) sublinha o lugar singular dos animais na vida das crianças, enquanto Serpell (1996) evidencia a dimensão cultural das relações humano-animal. Uma revisão sistemática recente encontrou associações positivas entre a força do vínculo criança-animal e alguns indicadores psicossociais, como empatia, apoio social e qualidade de vida, embora saliente resultados contraditórios e a necessidade de prudência causal (Groenewoud et al., 2023). Em contexto educativo, um programa escolar com conteúdos relacionados com animais e natureza produziu melhorias em medidas de empatia em alunos do ensino elementar, sem que tais resultados possam ser automaticamente transferidos para a leitura literária (Samuels & Onuoha-Jackson, 2023).

Neste enquadramento, os textos sobre animais de companhia podem funcionar como dispositivos de mediação entre emoção, linguagem e reflexão ética. Ao convocarem cuidado, perda, lealdade, humor ou estranheza, oferecem condições para trabalhar a perspetivação e a interpretação, preservando simultaneamente a fruição estética e a aprendizagem linguística. A proximidade afetiva do tema ganha valor didático quando conduz o aluno a observar como a literatura transforma o mundo conhecido através do ritmo, da imagem, da metáfora e do ponto de vista.

A proximidade afetiva deste temário não deve, contudo, ser tomada como uma experiência universal ou homogênea. Nem todas as crianças convivem com animais de companhia e, entre as que convivem, as experiências podem incluir vínculos positivos, medo, separação ou perda. A mediação docente deve, por isso, acolher essa diversidade sem pressupor relatos pessoais nem transformar a aula num espaço de exposição emocional involuntária. O texto literário oferece precisamente uma distância simbólica que permite falar de cuidado, alteridade ou ausência a partir das palavras, das imagens e das vozes construídas pelo poema. Deste modo, a experiência individual pode enriquecer a interpretação, mas não substitui a atenção ao funcionamento estético e linguístico do texto.

No quadro curricular português, esta opção encontra respaldo nas Aprendizagens Essenciais de Português (Direção-Geral da Educação [DGE], 2018), que valorizam a leitura, a escuta, a interpretação e a fruição de textos literários adequados à faixa etária, e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017), doravante PASEO, que destaca a sensibilidade estética, o pensamento crítico, a autonomia e a relação com o outro. Estes documentos oficiais mantêm-se como referências curriculares pertinentes e legitimam a seleção de textos literários significativos, sem prescreverem um corpus temático fechado.

A escolha de um corpus exclusivamente poético decorre de razões didáticas. No 1.º Ciclo, a poesia oferece brevidade, concentração semântica, musicalidade e forte potencial de oralização. A leitura orientada de poemas sobre animais permite articular compreensão leitora, enriquecimento lexical, consciência linguística, memória verbal e produção escrita, sem perder de vista a especificidade estética do texto.

Esta abertura a dimensões afetivas e éticas não significa subordinar a literatura a objetivos moralizantes ou instrumentais. Na educação literária, o ponto de partida deve continuar a ser a singularidade verbal de cada poema: o ritmo, a organização estrófica, as repetições, as imagens, os desvios de sentido e os efeitos produzidos no leitor. A conversa

interpretativa, tal como é valorizada por Chambers (2023), Colomer (2007) e Azevedo (2013), permite que as crianças formulem hipóteses, confrontem leituras e regressem ao texto para as justificar. As aprendizagens linguísticas, socioemocionais ou éticas adquirem, assim, consistência quando emergem da leitura atenta, e não quando são impostas ao poema como uma mensagem previamente definida. Esta distinção é particularmente importante num corpus centrado em animais, cuja imediata simpatia temática poderia ocultar a complexidade da construção literária.

É neste sentido que a epígrafe de Adília Lopes adquire valor programático. A «ressurreição» anunciada no título não designa um objeto empírico nem uma categoria didática consolidada: funciona como metáfora da entrada dos animais na sala de aula pela palavra literária e da renovação dos sentidos que a leitura lhes confere. Ao associar memória, perda e desejo de reencontro, a epígrafe abre um campo temático que liga literatura, experiência e formação.

3. Constituição do corpus

O corpus é constituído por «Eu tenho um cão», de Sidónio Muralha, e «O ronron do gatinho», de Ferreira Gullar. A seleção foi intencional e obedeceu a cinco critérios: pertença ao género poético; presença central de um animal de companhia; extensão compatível com a leitura orientada no 1.º CEB; densidade expressiva suscetível de exploração inferencial; e acessibilidade editorial para os docentes. A inclusão de um autor português e de um autor brasileiro permite ainda trabalhar duas vozes da poesia de expressão portuguesa.

A opção por apenas dois poemas não pretende representar um cânone nem esgotar a vasta presença dos animais na literatura. Trata-se de um corpus reduzido, escolhido para ilustrar procedimentos de análise e possibilidades de mediação didática. Outros poemas, narrativas ou livros-álbum poderiam ampliar e diversificar a proposta, incluindo diferentes espécies, perspetivas e graus de complexidade.

4. Natureza e procedimento da análise

Este trabalho assume a forma de um ensaio teórico-propositivo, sustentado numa análise textual e didática de natureza qualitativa. Não relata uma investigação-ação realizada, não envolve participantes e não recorre a instrumentos de recolha de dados. O seu objeto é o

corpus literário, e as conclusões dizem respeito às potencialidades interpretativas e pedagógicas nele identificadas.

A análise organiza-se em quatro dimensões: a) estrutura poética e recursos expressivos; b) exigências de compreensão literal e inferencial; c) potencial de desenvolvimento lexical, semântico, morfossintático e prosódico; e d) possibilidades de mediação pedagógica nos domínios da leitura, oralidade e escrita. Este procedimento permite distinguir a descrição dos textos das propostas didáticas e evita apresentar como resultados empíricos aquilo que constitui uma análise fundamentada do corpus.

O procedimento desenvolveu-se em cinco momentos articulados. Primeiro, realizou-se uma leitura próxima de cada poema, identificando a sua organização formal, o movimento discursivo e os recursos expressivos dominantes. Seguidamente, foram reconhecidas as operações de leitura solicitadas pelo texto, nomeadamente antecipação, formulação e revisão de hipóteses, inferência e interpretação de sentidos não literais. Num terceiro momento, essas operações foram relacionadas com possibilidades de desenvolvimento lexical, semântico, morfossintático e prosódico. Depois, procedeu-se ao confronto com os domínios e competências previstos nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO. Por fim, deduziram-se possibilidades de mediação e de produção oral ou escrita adequáveis aos diferentes anos do ciclo. A unidade de análise é, portanto, o próprio texto poético e os seus elementos formais e semânticos; não são analisados desempenhos de alunos nem registos de uma intervenção. Por essa razão, não se aplicam procedimentos de amostragem de participantes, recolha de dados ou codificação de respostas, próprios de um estudo empírico.

Do ponto de vista didático, as sequências sugeridas devem ser flexíveis e suscetíveis de diferenciação pedagógica (Tomlinson, 2014). A exploração dos poemas pode integrar momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, incluindo leitura em voz alta, antecipação de sentidos, interpretação guiada, identificação de recursos expressivos, diálogo com os alunos e propostas de escrita breve, ajustadas aos diferentes anos do ciclo.

A leitura dialogada de textos literários favorece a construção partilhada de sentidos, a formação do leitor e o contacto progressivo com a especificidade da linguagem poética (Colomer, 2007; Chambers, 2023; Azevedo, 2013). Por razões de economia de espaço e por serem obras de circulação editorial, os poemas não são reproduzidos integralmente; a análise incide nos seus procedimentos estruturantes e nas possibilidades de exploração pedagógica.

5. Análise e discussão didática dos poemas

5.1. Poema A

“Eu tenho um cão”, de Sidónio Muralha

Muralha, S. (2013). *Bichos, bichinhos e bicharocos*. Porto Editora.

«Eu tenho um cão» constrói-se a partir de uma estratégia discursiva acessível: a enumeração de comportamentos que negam a natureza comum de um cão conduz o leitor ao desenlace inesperado — «é um cão de corda». A progressão textual organiza-se em quadras breves, versos curtos e rimas regulares, explorando paralelismos sintáticos e anáforas («Não come...», «Nem...»). Estes procedimentos favorecem a previsibilidade rítmica, a memorização e a leitura expressiva no 1.º CEB.

Do ponto de vista interpretativo, o poema joga com a expectativa do leitor infantil e convoca o seu conhecimento do mundo animal. A descrição de um cão que não come, não bebe e não reage como os restantes cria um conflito interpretativo que apenas se resolve no verso final. O mecanismo de surpresa e humor favorece a formulação e a revisão de hipóteses, constituindo uma iniciação à leitura inferencial. A extensão moderada, a segmentação estrófica e a musicalidade permitem adequar a exploração a diferentes níveis de maturidade leitora, desde a leitura expressiva e a dramatização até à análise dos efeitos do desfecho.

No âmbito das Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018), o poema permite trabalhar a fruição de textos poéticos, a identificação de recursos expressivos simples — rima, repetição e enumeração — e a formulação de inferências. No domínio da oralidade, pode apoiar atividades de leitura em voz alta, com entoação adequada, e interações orais reguladas. Em articulação com o PASEO (Martins et al., 2017), a exploração do jogo linguístico e do efeito de surpresa pode mobilizar o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade estética.

Relativamente à motivação para a leitura, o poema apresenta a poesia como espaço de ludicidade verbal. A rima, o ritmo marcado e os diminutivos («pequenino», «patetinha», «caminha») permitem observar valores afetivos e estilísticos da língua. O texto oferece-se ainda à análise da estrutura estrófica, à identificação de campos semânticos e à escrita criativa, por exemplo através da substituição do «cão» por outro referente inesperado, mantendo a lógica de antecipação e surpresa.

O efeito de surpresa do verso final sustenta a curiosidade ao longo da leitura e pode favorecer o envolvimento dos alunos. A dimensão humorística contribui para apresentar a poesia como uma forma acessível de jogo com a linguagem, sem eliminar a exigência interpretativa do texto.

No plano linguístico, o poema possibilita o enriquecimento lexical, a observação de verbos de ação, a consolidação de estruturas negativas e coordenativas e o desenvolvimento da consciência morfosintática através da repetição e da variação. A cadência regular apoia o trabalho sobre padrões prosódicos relevantes para a fluência leitora. A simplicidade estrutural, conjugada com o desfecho inesperado, permite aprofundamentos graduais consoante o ano de escolaridade e o nível de abstração dos alunos.

5.2. Poema B

«O ronron do gatinho», de Ferreira Gullar

Gullar, F. (2000). *Um gato chamado Gatinho*. Salamandra.

«O ronron do gatinho», de Ferreira Gullar, apresenta uma construção metafórica que associa o gato a uma «maquininha» dotada de um «motor afetivo». Ao contrário do poema anterior, o humor decorre menos de uma reviravolta final do que da analogia que estrutura todo o texto: o animal é descrito em termos mecânicos, mas essa aproximação é progressivamente deslocada para a esfera do afeto. A referência a bonecos e a um motor elétrico cria uma ponte com a experiência concreta da criança; a expressão «motor afetivo» transfere depois o sentido do campo da técnica para o das emoções. A alusão a crenças passadas permite ainda discutir representações culturais e preconceitos associados ao gato.

De acordo com as Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018), o poema permite trabalhar a identificação e a interpretação de recursos expressivos, nomeadamente a metáfora e a personificação, bem como a construção de sentidos a partir de pistas textuais e conhecimentos prévios. Em articulação com o PASEO (Martins et al., 2017), a associação entre o ronronar e uma manifestação de carinho pode mobilizar a sensibilidade estética e a reflexão sobre si, o outro e os seres não humanos.

A analogia entre a máquina e o ser vivo desperta curiosidade e mostra como a poesia pode reorganizar criativamente a experiência quotidiana. O poema pode servir de ponto de partida para atividades de escrita que convidem os alunos a descrever animais ou objetos através de metáforas e comparações. A referência às «calúnias contra o bichinho» introduz uma dimensão ética que pode ser discutida sem converter o texto num enunciado moralizante: a reflexão sobre empatia e respeito decorre da interpretação da linguagem e das imagens do poema.

No plano linguístico, o texto amplia o repertório vocabular em campos como o da tecnologia («motor», «elétrico») e o das emoções («afetivo», «gratidão», «carinho»). A articulação entre linguagem denotativa e conotativa estimula a consciência semântica e a interpretação de sentidos implícitos. A organização sintática clara, associada à rima e ao ritmo regular, pode ainda apoiar a fluência e a prosódia.

Tal como o poema anterior, este texto admite níveis diferenciados de exploração, desde a identificação de rimas e campos lexicais até à análise da metáfora estruturante. Essa gradação permite adequar as atividades a diferentes anos e níveis de maturidade leitora, mantendo como eixo central a relação entre forma poética, construção de sentidos e experiência afetiva.

5.3. Síntese comparativa

A análise evidencia potencialidades complementares. Em «Eu tenho um cão», a enumeração e o desfecho inesperado sustentam a antecipação, o humor e a revisão de hipóteses; em «O ronron do gatinho», a metáfora estruturante favorece a interpretação conotativa e o trabalho com o léxico das emoções. Nos dois textos, ritmo, repetição e brevidade apoiam a leitura em voz alta, enquanto a proximidade temática pode facilitar a entrada na discussão literária. Estas conclusões são analíticas e propositivas: identificam possibilidades inscritas no corpus, não resultados observados em alunos.

A comparação mostra, além disso, que a afinidade temática não produz aprendizagens literárias idênticas. No poema de Sidónio Muralha, a repetição de estruturas negativas e a acumulação de indícios conduzem a criança a construir uma representação provisória do referente e a revê-la perante o último verso. A dimensão lúdica nasce, portanto, de um mecanismo textual de expectativa e reconfiguração. No poema de Ferreira Gullar, o percurso interpretativo é diferente: o leitor deve compreender a aproximação entre campos semânticos aparentemente afastados — a máquina e o afeto — e reconhecer que

o «motor» não descreve literalmente o corpo do animal. A leitura trabalha, neste caso, a transferência metafórica e a coexistência entre significado concreto e sentido figurado. Esta diferença confirma que o valor didático não decorre simplesmente da presença de um cão ou de um gato, mas da forma específica como cada poema organiza a linguagem e solicita a participação interpretativa do leitor.

As possibilidades de progressão ao longo do 1.º Ciclo devem, por isso, ser entendidas de modo flexível e não como uma distribuição rígida por idades. Com leitores em fases iniciais, podem privilegiar-se a escuta, a leitura expressiva, o reconhecimento de repetições e rimas, a antecipação do desfecho e a explicitação oral de pistas textuais. Com leitores mais autónomos, é possível aprofundar a função das escolhas lexicais, a organização sintática, a metáfora estruturante, os efeitos de humor e a reescrita criativa a partir dos procedimentos observados. Em ambos os casos, as atividades propostas devem conservar uma relação verificável com o poema e evitar que o animal se transforme apenas num pretexto para exercícios desligados da leitura literária. A diferenciação reside sobretudo no grau de complexidade das perguntas, na autonomia concedida ao aluno e na exigência de fundamentação das interpretações.

Desta análise resulta uma hipótese didática, e não uma demonstração de eficácia: a familiaridade temática pode favorecer a entrada no texto, enquanto os dispositivos formais de cada poema podem sustentar aprendizagens de natureza distinta. A confirmação de efeitos sobre motivação, compreensão inferencial, vocabulário ou atitudes face à poesia exigiria uma intervenção planeada, com caracterização do contexto, participantes, instrumentos e análise de dados. Ao separar claramente o potencial identificado no corpus dos resultados que apenas um estudo empírico poderia produzir, preserva-se o alcance propositivo do artigo e evita-se atribuir às duas leituras consequências que a presente análise não observou diretamente.

6. Conclusões

A análise dos dois poemas permite responder ao problema formulado: textos poéticos centrados em animais de companhia apresentam potencial para aproximar a experiência afetiva das crianças da especificidade da linguagem literária, desde que a mediação docente preserve a fruição estética e não transforme a obra num simples pretexto moralizante. Nos textos selecionados, a familiaridade temática funciona como porta de

entrada, mas são o ritmo, a repetição, a surpresa, a metáfora e a conotação que sustentam o trabalho de educação literária.

«Eu tenho um cão» favorece a antecipação de sentidos e a revisão de hipóteses através do desfecho humorístico; «O ronron do gatinho» possibilita uma exploração mais aprofundada da metáfora estruturante e do léxico das emoções. Em ambos os casos, a leitura em voz alta, a conversa interpretativa e a escrita breve podem articular compreensão, oralidade, consciência linguística e criatividade. As potencialidades identificadas não decorrem apenas da presença de cães e gatos, mas do modo como cada poema transforma esses referentes por meio de procedimentos especificamente literários. A principal contribuição deste ensaio consiste, assim, em propor uma leitura didática integrada dos textos, relacionando recursos poéticos, processos inferenciais, desenvolvimento linguístico e reflexão socioemocional. A dimensão ética emerge da interpretação e do diálogo sobre cuidado, afeto e responsabilidade, não de uma utilização instrumental ou prescritiva da literatura. Neste sentido, a «ressurreição» anunciada no título designa metaforicamente a entrada dos animais na sala de aula pela palavra poética e a renovação dos sentidos que a leitura lhes confere.

Importa, contudo, delimitar o alcance destas conclusões. O artigo não relata uma intervenção pedagógica, não envolve participantes e não apresenta dados empíricos; identifica possibilidades a partir de um corpus reduzido e intencional. Por isso, não permite afirmar a eficácia das propostas nem generalizar os seus efeitos.

Estudos posteriores poderão aplicar sequências de leitura construídas a partir destes ou de outros poemas, recolher produções orais e escritas dos alunos e analisar de que modo diferentes anos do 1.º CEB respondem às estratégias sugeridas.

Declaração da utilização de Inteligência Artificial Generativa (IAGen)

Declaramos que foram utilizadas ferramentas de AIGen, tais como DeepL.com para traduzir com maior acuidade os resumos em Inglês, Francês e Castelhana.

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo dos seus manuscritos.

Statement on the Use of Generative Artificial Intelligence (GenAI)

We declare that AIGen tools, such as DeepL.com, were used to translate the abstracts into English, French, and Spanish with greater accuracy. The authors are solely responsible for the content of their manuscripts.

Referências bibliográficas

- Azevedo, F. (2013). Literatura infantil e educação literária. In Â. Balça & M. da N. C. Pires (Eds.), *Literatura infantil e juvenil: Formação de leitores* (pp. 51–58). Santillana.
- Chambers, A. (2023). *Diga-me: As crianças, a leitura e a conversa* (J. Chieregato Pedro, Trad.). Cortez Editora.
- Colomer, T. (2007). *Andar entre livros: A leitura literária na escola* (L. Sandroni, Trad.). Global Editora.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Articulação com o perfil dos alunos — Português, ensino básico*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Groenewoud, D., Enders-Slegers, M.-J., Leontjevas, R., van Dijke, A., de Winkel, T., & Hediger, K. (2023). Children's bond with companion animals and associations with psychosocial health: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 14, Article 1120000. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1120000>
- Gullar, F. (2000). *Um gato chamado Gatinho*. Salamandra.
- Lopes, A. (2002). *A mulher-a-dias*. (& etc).
- Martins, G., Gomes, C. R., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M. R., Calçada, M. T., Nery, R. V., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Melson, G. F. (2001). *Why the wild things are: Animals in the lives of children*. Harvard University Press.
- Muralha, S. (2013). *Bichos, bichinhos e bicharocos*. Porto Editora.
- Samuels, W. E., & Onuoha-Jackson, N. (2023). Learning to care: An in-school humane education program improves affective and cognitive empathy among lower-elementary students. *International Journal of Educational Research Open*, 5, Article 100292. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100292>
- Serpell, J. (1996). *In the company of animals: A study of human-animal relationships*. Cambridge University Press.
- Tomlinson, C. A. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners* (2nd ed.). ASCD

Pedro Balaus Custódio

Universidade Politécnica de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2140-7304>

E-mail: balaus@gmail.com

Isabel Sofia Calvário Correia

Universidade Politécnica de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1798-2165>

E-mail: isasofia.cc@gmail.com

Rafaela Cota da Silva

Universidade Politécnica de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2135-6260>

E-mail: rafasilvalgp@gmail.com

Data de submissão: abril, 2026

Data de avaliação: abril- agosto, 2026

Data de publicação: setembro, 2026